

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA: RELAÇÕES ENTRE O PROCESSO MIGRATÓRIO E O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO NA REGIÃO DA GRANDE DOURADOS/MS

Tiaki Cintia Togura Faoro ¹

Luzia Aparecida de Souza ²

Resumo: Este artigo apresenta alguns pontos históricos sobre a região sul de Mato Grosso, em meados de 1971, início da implantação do Centro Pedagógico em Dourados. Fazendo o uso da metodologia da História Oral pudemos realizar um trabalho em conjunto com inúmeros tipos de fontes visando compreender o processo de criação do estado de Mato Grosso do Sul e, principalmente, a criação e desenvolvimento do primeiro curso de formação de professores de Matemática da região da Grande Dourados, em meados de 1984. Neste sentido, sendo um recorte da minha dissertação, iremos discutir brevemente o processo migratório e a sua influência para o desenvolvimento da educação na região da Grande Dourados.

Palavras-chave: Mato Grosso do Sul. Formação de professores de Matemática. História Oral. Migração.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa está vinculada ao Grupo História da Educação Matemática em Pesquisa-HEMEP- e visa contribuir para um mapeamento que, nos últimos dez anos no GHOEM – Grupo de História Oral e Educação Matemática, objetiva compreender o processo de movimentação de implantação e efetivação de cursos formadores de professores que ensinam Matemática no país. O Grupo HEMEP é coordenado pela professora doutora Luzia Aparecida de Souza e, apresenta uma parceria com o GHOEM no projeto de mapeamento no estado de Mato Grosso do Sul com o projeto aprovado pelo CNPq- Conselho Nacional de Pesquisa.

Para compreender o ambiente local/social em que iremos discutir ao longo do desenvolvimento deste artigo, iremos esboçar alguns processos históricos que a região sul do estado de Mato Grosso sofreu até conquistar a sua independência. Iremos caminhar cronologicamente no processo histórico da região, com o objetivo de esboçar algumas

¹ Tiaki Cintia Togura Faoro, Mestranda do curso de Mestrado em Educação Matemática – UFMS, tiakitogura@gmail.com

² Luzia Aparecida de Souza, Professora do INMA- Instituto de Matemática e do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática – UFMS, luzia.souza@ufms.br

situações que contribuíram para a criação do primeiro curso de formação de professores de Matemática para a região da Grande Dourados.

O SURGIMENTO DE UM NOVO ESTADO

Em meados de 1823 já se discutiam uma nova maneira de redividir o território brasileiro. Segundo Campestrini (2011) muitas obras como,

[...] Varganhen, em 1849, na obra MEMORIAL ORGÂNICO, [...]
[...] em 1870, Tavares Bastos, na obra A PROVÍNCIA, [...]
[...] em 1880, Fausto de Sousa publicou ESTUDOS SOBRE A DIVISÃO TERRITORIAL DO BRASIL[...]
[...] em 1933, foi criada a Grande comissão Nacional, para subsidiar a constituição de 1934 no tocante à redivisão territorial. (p. 359)

foram citadas em seu livro “História de Mato Grosso do Sul” de 2011. Podemos observando que as datas citadas acima marcam as publicações das obras ou a criação de movimentos que contribuíram para a reorganização territorial do Brasil. Neste sentido, podemos observar que as movimentações para o desmembramento do estado de Mato Grosso não ocorreu repentinamente, era um assunto discutido há muito tempo, que somente em 1977 foi concretizado.

Até esse momento a região sofreu inúmeros movimentos separatistas liderados por revolucionários e coronéis em tentativas vãs, mas que ajudaram a aflorar as ideias separatistas da população do sul do estado. Por exemplo, em 1960 foi organizado um comitê divisionista de Campo Grande liderado por Oclécio Barbosa Martins e Paulo Jorge Simões Martins, que lutavam pela separação do estado de Mato Grosso.

A ideia separatista aflorou novamente em 1974 após a publicação da Lei Complementar nº 2. Segundo Campestrini a legislação estabelecia basicamente o apoio para a criação de novos estados e territórios dentro da jurisdição brasileira, para que houvesse uma melhor distribuição territorial e das riquezas do país.

Era difícil administrar o estado de Mato Grosso Uno devido à sua grande extensão territorial. Podemos observar no mapa abaixo como era grande a porção de terras que pertencia ao estado de Mato Grosso Uno.

Figura 1 - Mato Grosso Uno



FONTE: http://cleomardiesel.blogspot.com.br/2011_01_01_archive.html

A região pertencente ao estado de Mato Grosso Uno foi povoada por inúmeros migrantes vindos do mundo inteiro, mas, principalmente, pela população sulista, paulista e nordestina do Brasil.

Existia uma distinção entre a população residente no norte do estado de Mato Grosso Uno e a população da região sul do estado. A região norte do estado de Mato Grosso foi povoada pela população do norte do país, essa população possuía uma cultura de explorar produtos minerais já existentes na região, como por exemplo, as pedras preciosas. Ao contrário da população presente no sul do estado, advindos da região sul e sudeste do país, possuíam uma cultura de exploração da terra por meio do cultivo de grãos ou a criação de gado. Devido à grande diferença cultural existente entre essa população e por questões políticas, geográficas e administrativas, ocasionou a existência de inúmeras movimentações quanto à busca pela divisão do estado de Mato Grosso Uno.

Em estudo, podemos observar que durante muitos anos o sul do estado de Mato Grosso sustentou financeiramente a região norte do estado, visto que, durante todos os dias do ano a população do sul do estado produzia grãos e criava gado para o sustento e desenvolvimento financeiro da região. Ao contrário da região sul, o norte do estado era povoado por uma população “fundamentalmente migrante”, ou seja, composta por pessoas que buscavam o sustento por meio da exploração de pedras preciosas e, caso houvesse o esgotamento dos minerais, a população buscava por outras regiões que fornecesse mais riquezas naturais, possibilitando a não fixação desta população na mesma região durante longos anos. Segundo Bittar (2009a) a:

[...] “superioridade econômica” do sul do estado e insatisfação quanto ao escoamento de seus recursos financeiros por meio do pagamento de impostos. O divisionismo indicava que “mais de dois terços das rendas públicas” sustentavam a capital. “Sabe-se que existe Mato Grosso pelo talão de impostos”, registravam documentos da década de 1930 repetidos até a década de 1970. Em síntese: maior arrecadação, maior exportação, circulação de mercadorias, enquanto que “o centro e o norte rendiam menos dum terço” e absorviam mais de 65% da receita, só a capital. (p. 365)

Campestrini e Guimarães (1995) relatam que quando falamos sobre o estado de Mato Grosso Uno era comum empregarmos dois termos para nos referirmos ao estado, devido a grandes diferenças entre as regiões norte e sul, assim, era comum se referir ao estado como, norte de Mato Grosso ou sul de Mato Grosso. Mesmo sendo um só estado, existia essa dualidade cultural, econômica, geográfica e histórica.

Neste sentido, essa dificuldade em organizar e administrar o estado poderia ser resolvida com sua divisão. Segundo o ponto de vista do ex-presidente da República, General Ernesto Geisel, o desmembramento do estado de Mato Grosso Uno era de grande valia, devido à dificuldade de organizar as movimentações dentro do estado, visto a sua grande extensão territorial. Além de contribuir com o povoamento das regiões interioranas do país, simultaneamente, cuidaria das fronteiras secas que o estado possui com o Paraguai e a Bolívia. Durante um dos seus discursos de apresentação da Lei complementar nº 31 de 1977 apud Silva (2006), Ernesto Geisel relatou brevemente seus anseios em relação à divisão do estado,

[...] Foi preocupação do meu governo abrir o caminho no sentido de uma melhor divisão territorial do País. Considero isso uma necessidade. Necessidade decorrente, em primeiro lugar, de uma disposição geográfica; decorrente também do desenvolvimento do País e sobretudo da ocupação, da utilização de novas áreas que até agora jazem apenas em estado potencial. Mas decorrente igualmente de uma necessidade de ordem política, tendo em vista um melhor equilíbrio da Federação nos dias de amanhã. [...]

Nos períodos de 1960 e 1970, o estado sofreu um expressivo movimento populacional. Nesse período recebeu uma população advinda de diferentes localidades como: Japão, Itália, Síria, Líbano, Paraguai, Portugal e principalmente de diversas regiões do Brasil. Segundo o banco de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE³, no estado de Mato Grosso havia aproximadamente 330.610 habitantes em 1960 e em após dez anos sua população dobrou para 612.877 habitantes. Com o passar do tempo essa população continuou aumentando, visto que os governos federal, municipal e estadual estimularam a

³Banco de dados Agregados. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br>. Acessado em: 11 de agosto de 2013.

vinda de várias pessoas, oferecendo terras mais baratas ou até mesmo contribuindo com a doação de terras, materiais necessários para o plantio e financiamento para outras necessidades, em troca a populacional se fixaria na região e contribuiria com a proteção territorial e com do desenvolvimento econômico. Em 1980 ainda houve um aumento população no estado, mas não foi tão expressivo como nas décadas anteriores.

Com esse grande aumento populacional surgiu no estado a necessidade de um maior fornecimento de alguns serviços como saúde, alimentação e educação. Nesse sentido, o governo deveria solucionar e ajudar a população a resolver os problemas que estavam surgindo. Visto que o perfil dessa população era bem definido, ou seja, existia uma faixa etária dos migrantes que se fixavam no estado, geralmente eram pessoas entre 14 a 35 anos de idade e segundo Cunha (2002) a população migrante que se fixou no estado de Mato Grosso Uno era basicamente composta por chefes de família, e em sua maioria sem instrução, possuíam geralmente, somente o primário incompleto.

Assim, com o aumento populacional e simultaneamente a falta de profissionais qualificados para solucionar o problema educacional, o governo buscou implantar mais escolas de ensino básico. O fato de criar novas escolas não resolveria o problema, visto que, não existiam professores para assumirem as aulas. Com isso, o governo implantou em 1971 o Centro Pedagógico de Dourados, inicialmente, realizou a contratação dos professores que já eram professores na rede básica de ensino para serem os responsáveis pela formação desses novos professores.

Com o tempo, o Centro Pedagógico promoveu concursos públicos, possibilitando a entrada de novos profissionais. Devido à inexistência de mão de obra qualificada em todo o estado, geralmente, os profissionais contratados eram de outros estados como São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

Nesse sentido, por meio da metodologia da História Oral, buscaremos compreender a importância do processo migratório para o desenvolvimento da educação no estado de Mato Grosso do Sul.

BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DA HISTÓRIA ORAL COMO METODOLOGIA DE PESQUISA

A História Oral foi mobilizada como metodologia de pesquisa qualitativa. Em virtude da potencialidade dessa metodologia para a área da Educação Matemática, Garnica (2003) afirma que:

É interessante notar, aqui, a apropriação criativa que a Educação Matemática tem feito da História Oral como fundante metodológico. Talvez pela familiaridade que os educadores matemáticos tenham com metodologias qualitativas, muitas vezes a História Oral (em suas modalidades) vem apoiar não um levantamento histórico em sentido estrito, mas compreensões mais gerais: elementos que formarão (ou auxiliarão a percepção de) um panorama mais amplo, (...) “composição do cenário ou paisagem”.(p.8)

Mostrando que a história oral possibilita explorar distintas áreas do conhecimento, não se limitando a temáticas específicas, podendo ser de cunho historiográfico ou não. A História Oral como metodologia de pesquisa, possibilita a utilização de fontes orais e escritas, sem desprezar nenhum tipo de fonte.

Foram realizadas entrevistas com os professores que participaram diretamente ou indiretamente da criação, implantação e desenvolvimento do curso de formação de professores de matemática na UFMS de Dourados. Tivemos a colaboração de oito professores que concederam a entrevista, são eles: Abramo Loro Neto, Ana Maria Sampaio Domingues, Luis Antonio da Silva, Luiz Gonzaga Manzine, Edmir Terra, Odival Faccenda, Sidnei Azevedo de Souza e Waldir Brasil do Nascimento Junior.

Com a exploração dos depoimentos orais devidamente registrados com gravadores ou filmadoras, torna possível o registro da narrativa e a criação intencional de fontes, o documento. Para a sua criação, seguimos alguns procedimentos técnicos importantes para a não negação ou alteração das informações dos distintos assuntos que surgem no decorrer da entrevista semiestruturada. O trabalho realizado com os depoimentos orais são definidos como transcrição (mudança da oralidade para a escrita), textualização (modificação na estrutura, sem alteração dos assuntos discutidos) e a carta de cessão (autorização para utilização da entrevista).

Às fontes orais, criadas a partir da oralidade, aliam-se a fontes de outras naturezas, entre as quais podemos citar: artigos, livros, fotografias e documentos escritos de forma geral.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA

Em uma pesquisa organizada pelo Centro Pedagógico de Dourados em 1966, constatou-se a grande escassez de professores com formação em nível superior atuando nas

escolas da região da Grande Dourados⁴. Observe nas tabelas abaixo a quantidade de profissionais distribuídos pela região.

Tabela 1 - Quantidade de Professores atuando na região da Grande Dourados - 1966

Disciplina	Licenciatura Curta	Licenciatura Específica	CADES ⁵	Curso Superior	Sem nenhuma formação	Total
Ciências	2	3	11	5	48	69
Matemática	2	3	3	12	52	72
Desenho	4	-	3	5	21	33
Física	-	-	2	2	5	9
Química	-	2	2	2	2	8
Biologia	-	2	-	-	-	2
Total	8	10	21	26	128	193

FONTE: CDR – Centro de Documentação Regional de Dourados/UFGD.

A quantidade de profissionais com nível superior na área específica é consideravelmente inferior à quantidade de professores que não possuem formação e que estão atuando nas salas de aula.

É claro e expressiva a escassez de profissionais da educação em distintas áreas do conhecimento com formação em nível superior nessa época. Sendo que nesse período ainda não exista nenhuma instituição em nível superior implantada na região da Grande Dourados.

Com o passar do tempo, logo após a criação do Centro Pedagógico de Dourados, este foi incorporado à Universidade Estadual de Mato Grosso, e conseqüentemente, houve a implantação de novos cursos. Eram oferecidos os cursos de Letras e Estudos Sociais, posteriormente a incorporação, foram implantados os cursos em Ciências (1975), Agronomia (1978) e Pedagogia (1979).

Em meados de 1979 o estado estava passando por algumas mudanças devido ao desmembramento de Mato Grosso Uno, originando os estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Assim, a Universidade Estadual de Mato Grosso passou a ser Universidade Federal de

⁴ Nos referimos aos municípios de Dourados, Itaporã, Maracaju, Rio Brilhante, Nova Alvorada do Sul, Douradina, Deodápolis, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó, Juti, Jateí, Antônio João, Ponta Porã, Aral Moreira, Laguna Carapã, Amambai, Coronel Sapucaia, Paranhos, Sete Quedas, Tacuru, Japorã, Mundo Novo, Eldorado, Iguatemi, Itaquiraí, Naviraí, Ivinhema, Novo Horizonte do Sul, Taquarussu, Baitaporã, Anaurilândia, Bela Vista, Bataguassu, Nova Andradina e Angélica.

⁵ Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário.

Mato Grosso do Sul para as instituições localizadas ao sul do estado e para a região norte passou a ser denominada Universidade Federal de Mato Grosso.

Com o passar do tempo, muitos cursos como Matemática, Geografia, História, Administração, Medicina, Direito, Engenharia, Biologia e muitos outros cursos foram implantados na UFMS- campus de Dourados, atualmente denominada Universidade Federal da Grande Dourados- UFGD⁶.

A implantação dos cursos de Licenciatura, oferecidos pela UFMS- Campus de Dourados surgiu na tentativa de sanar a escassez desses profissionais na região. Apesar da grande falta de professores de Matemática, o curso foi implantado somente em 1984 como uma Habilitação em Matemática no curso de Ciências. Permaneceu até 1987, sendo extinto com a implantação do curso de Licenciatura Plena em Matemática que está em pleno desenvolvimento atualmente no turno matutino.

MOVIMENTO MIGRATÓRIO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA

Como vimos anteriormente, em meados de 1960 a 1980, o processo migratório no estado estava em pleno auge, devido à busca e à oferta de terras férteis e baratas que eram oferecidas pelo governo do antigo estado de Mato Grosso. Essa iniciativa do governo atraiu muitos migrantes ao estado, ocasionando além de uma mudança econômica, um considerável aumento quantitativo populacional no sul do estado de Mato Grosso.

Discutiremos algumas relações existentes entre o aumento populacional e as mudanças na educação para a região da Grande Dourados. Devido às primeiras movimentações em massa da população migrante que ocorreram em meados de 1960, período em que foi implantado o Centro Pedagógico de Dourados (CEUD), a população sofreu com a falta de infraestrutura do município.

Como foi dito anteriormente, os migrantes que se instalaram no estado eram famílias (homem, mulher e filhos) que buscavam por melhores condições, conseqüentemente, a quantidade de crianças também aumentou. Assim, as poucas escolas que existiam na região não foram suficientes. Além disso, a região possuía um pequeno número de professores, sendo que muitos nem possuíam formação na área específica.

⁶ A partir de 2006 tornou-se Universidade Federal da Grande Dourados- UFGD.

Na tentativa de solucionar a falta de vagas nas escolas de ensino básico para as crianças, o governo deveria além de construir novas escolas, investir em instituições em nível superior para formar profissionais em áreas específicas, pois não existiam professores suficientes.

Inicialmente, a população migrante possuía um baixo nível de escolaridade, em sua maioria, não possuía nem o ensino primário. Nesse sentido, o governo não poderia depender da mão de obra desses primeiros migrantes, então, para solucionar a falta de professores, o governo buscou inicialmente, em 1974, a contratação de dois concursados do município e transferiu seu concurso para a instituição em nível superior, eram professores de Física e Matemática.

Apesar de atuarem no ensino básico das escolas de Dourados, os professores Ana Maria Sampaio Domingues e Abramo Loro Neto são oriundos dos estados do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, respectivamente. Também pertencem ao grupo de migrantes que vieram ao estado por motivos familiares e/ou devido à busca pela oferta de terras férteis e baratas que eram oferecidas na época. Fixaram-se em Dourados, contribuindo com seus conhecimentos e proporcionando a formação de novos professores para atuarem nas escolas da região.

Com o passar do tempo, foram implantados outros cursos na instituição, sendo aberto concurso público para a contratação de novos professores. O curso de Ciências com Habilitação em Matemática foi implantado em 1984, posteriormente, em 1987, foi implantado o curso de Licenciatura plena em Matemática na UFMS- Campus de Dourados.

Realizando o mapeamento dos primeiros professores que estavam lotados no curso de formação de professores de Matemática, podemos observar a tabela abaixo:

Tabela 2 - Primeiros professores do curso de Matemática 1984- 1990

Nome	Formação em nível superior específica	Estado de origem
Luiz Gonzaga Manzine	Matemática	São Paulo
Abramo Loro Neto	Física	Rio Grande do Sul
Odival Faccenda	Matemática	Rio Grande do Sul
Ana Maria Sampaio Domingues	Matemática	Rio de Janeiro
Luiz Antonio da Silva	Física	São Paulo
Waldir Brasil do Nascimento Junior	Matemática	Mato Grosso do Sul

Observando os dados da tabela acima, podemos notar que o corpo docente do curso de Matemática era limitado, mas todos os professores possuíam formação em nível superior específica em Matemática ou Física. Essa mudança em nível de escolaridade da população migrante pode ser observada principalmente, após a implantação da instituição em nível superior no estado e o esgotamento no processo de ocupação⁷ no estado de Mato Grosso do Sul.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O processo migratório que ocorreu na região de Mato Grosso do Sul, possibilitou o desenvolvimento do estado. A população migrante que se fixou nas terras férteis do sul do estado, pôde contribuir com a produção de grãos e/ou gado, gerando renda e possibilitando para um melhor desenvolvimento socioeconômico da população.

Como tempo a população teve mais acesso à educação básica. O nível de escolaridade da população residente no estado melhorou consideravelmente, visto que, em sua maioria, possuía o ensino básico completo e alguns com nível superior.

Um dos fatores que contribuiu para o desenvolvimento da educação no estado foi o processo migratório na região, devido à grande quantidade de crianças das famílias migrantes que estavam sem escolas, o governo teve que tomar algumas iniciativas, foi necessário a criação de novas escolas e instituições em nível superior.

A falta de professores em distintas disciplinas dentro do estado de Mato Grosso do Sul é muito grande, principalmente nas regiões afastadas dos grandes centros. Nesse sentido, a criação e implantação dos cursos de Licenciatura Plena em distintas áreas têm como objetivo sanar a falta desses profissionais, abastecendo as escolas de ensino básico.

No entanto, para a criação do curso seria necessário a contratação de professores com formação específica para assumirem as aulas do curso de formação de professores de Matemática. Nesse sentido, vemos como foi de grande valia o processo migratório no estado. Sendo o corpo docente do curso de Matemática composto, em sua maioria, por professores advindos de outros estados brasileiros e todos com formação específica na área.

REFERÊNCIAS

⁷Ver: CUNHA, J.M.P da. **A Migração no Centro-Oeste Brasileiro no período 1970-90: o esgotamento de um processo de ocupação**. Campinas : Núcleo de Estudos de População/UNICAMP, 2002.

BITTAR, M. Mato Grosso do Sul a construção de um estado: Regionalismo e divisionismo no sul de Mato Grosso. Campo grande: UFMS, 2009.b.

BITTAR, M. Mato Grosso do Sul a construção de um estado: Poder político e elites dirigentes sul-mato-grossense. Campo grande: UFMS, 2009.a.

CAMPESTRINI, H. História de Mato Grosso do Sul. Campo Grande: Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul, 2011.

CUNHA, J.M.P da. A Migração no Centro-Oeste Brasileiro no período 1970-90: o esgotamento de um processo de ocupação. Campinas : Núcleo de Estudos de População/UNICAMP, 2002.

GARNICA, A.V.M. História Oral e Educação Matemática: do inventário à regulação. ZETETIKÉ, Campinas, v.11, n.19, p. 9-55, 2003.

GRESSLER, L.A.;SWENSSON,L.J. Aspctos Históricos do Povoamento e da Colonização do estado de Mato Grosso do Sul: Destaque especial ao município de Dourados. Estado:L.A.Gressler, 1988.

HILDEBRANDO, C.; GUIMARÃES, A.V. História de Mato Grosso do Sul. Campo Grande: Brasília Ltda, 1995.

MATO GROSSO. Relatório da Universidade Estadual de Mato Grosso: Centro Pedagógico de Dourados. Dourados/MT. Centro de Documentação Regional. p.11. 1966.

SANTOS, R.B. As migrações no Brasil. São Paulo: Scipione. 1997.